

40 ANOS
MUSEU HISTÓRICO
1970-2010



EXPRESSION VISUAL DE UM AUTODIDATA
J. Juliani
O COLONO-FOTÓGRAFO

INVERNO DE 2010

J. Juliani



Figueira branca, árvore típica da região Norte do Paraná (déc. de 30)

As imagens de José Juliani são muito caras à população de Londrina e região, frente ao seu indiscutível valor histórico. Registros da mudança das paisagens locais, do avanço das construções, das transformações do espaço, refletindo claramente a idéia de progresso econômico, de desenvolvimento. Fotógrafo contratado pela Companhia de Terras Norte do Paraná entre 1933 e 1943, Juliani apresentou visualmente a proposta e o empreendimento colonizador. Nessa mostra suas imagens mais conhecidas são apresentadas entre outras, e seu conjunto revela uma perspectiva de fotografia que por si desperta interesse histórico: um olhar direcionado, definido pela intenção enquadrada, a pose congelada, o registro oficial.



*Primeiras construções em madeira entre Av. Paraná e Rua Heimtal (déc. de 30)
atual Av. Duque de Caxias*

Não existe em sua coleção fotografias de instantâneos, nem mesmo de um falso instantâneo. Como fotógrafo de estúdio, perseguiu a composição perfeita para enquadrar a infância, a família, a beleza da moça, os noivos. Como fotógrafo contratado, registrou o crescimento da vida urbana e de suas instituições. Como fotógrafo de rua congelou as feições dos transeuntes que assim o desejavam, numa época onde as cameras fotográficas eram extremamente raras. Apresentamos 65 cenas referentes a momentos diferentes de sua trajetória enquanto fotógrafo, todas pertencentes ao acervo do Museu Histórico de Londrina da UEL, uma preciosa coleção de imagens da história nascente da «Filha de Londres» e daqueles que se fizeram registrar.



Mata de Araucárias, árvores típicas do Paraná (data indefinida)

atual Jardim Londrilar

José Juliani, agricultor descendente de imigrantes italianos, nasceu piracicabano e, antes de se dedicar à fotografia, exerceu várias outras atividades, além da agricultura, como o conserto de relógios, máquinas de costura, armas de fogo e marcenaria. O encantamento pela fotografia veio da observação dos retratistas com suas máquinas armadas sobre tripés, na cidade de Nova Europa, quando das festas e acontecimentos públicos e, mesmo sem entender de fotografia, mas já tendo domínio sobre máquinas e equipamentos, comprou-se uma câmera 6x12, um lampião com vidro vermelho, banheiras, papel sensível, chapas de vidro (negativos), líquidos reveladores e fixadores, tudo por 80 mil réis, do fotógrafo 'Alemão'. Autodidata, adquiriu um "manual do principiante" e, consultando livros e revistas sobre a fotografia, aprendeu este novo ofício, auxiliado por sua esposa Catarina, que traduzia as instruções em alemão dos materiais como chapas, papel e componentes. O desejo de tornar a fotografia uma profissão se efetivou, quando o fotógrafo "Alemão" lhe vendeu o seu ►►



José Juliani, Pça. Mal. Floriano Peixoto (déc. de 60)

equipamento para a montagem do estúdio: a máquina 13x18, os chassis, o tripé, o pano preto forrado de vermelho e a lente Xênon F 5,5. Em 1933 Juliani se estabeleceu em Londrina com sua esposa e cinco filhos e nessa cidade montou seu primeiro estúdio. As dificuldades para se manter como fotógrafo foram resolvidas com sua contratação pela CTNP, a Companhia de Terras Norte do Paraná, entre 1933 e 1943, para registrar o empreendimento colonizador, justamente, de uma foto da natureza: Uma bela cachoeira, fotografada em condições críticas. O estúdio, no entanto, foi mantido e, por volta de 1965, instalou uma máquina "instantânea", (popularmente apelidada de "lambe-lambe", para desconforto dos fotógrafos) em um ponto na Praça Marechal Floriano Peixoto, ao lado da Catedral. Com madeira-de-lei, ele próprio confeccionou a sua câmera fotográfica de rua, assim como muitas outras que se espalharam por outras praças das cidades da região. Luiz, seu filho, trilhou os mesmos passos do pai e trabalhou por muitos anos na esquina do Bosque, em frente à Biblioteca Pública de Londrina.



Casal Zelinda e José Campana, atelier de J. Juliani (1936)



Luiz, filho de José Juliani (1935)

REITORA DA UEL

Profª Drª Nádina Aparecida Moreno

VICE-REITORA DA UEL

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão

DIRETORA DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA

Profª Drª Angelita Marques Visalli

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

«EXPRESSÃO VISUAL DE UM AUTODIDATA
JOSÉ JULIANI, O COLONO – FOTÓGRAFO»

COORDENAÇÃO GERAL

Profª Drª Angelita Marques Visalli

SELEÇÃO E PESQUISA

Amauri Ramos da Silva
Áurea Keiko Yamane
Célia Rodrigues de Oliveira
Christian Steagall-Condé
Rosângela Ricieri Haddad
Ruth Hiromi Shigaki Ueda

MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

Amauri Ramos da Silva
Áurea Keiko Yamane
Célia Rodrigues de Oliveira
Christian Steagall-Condé
Fábio Chilles Xavier (estagiário)
Gabriela Vasconcelos Torres (estagiária)

COLABORADORA BOLSISTA

Ana Flávia Dias Zammataro

AÇÃO EDUCATIVA

Mario Junior Alves Pólo
Regina Célia Alegro

CONFECÇÃO DAS CHAPAS DE VIDRO

Daniel Blumer Grobel

REPRODUÇÃO EM PINTURA

Manoel Cavalcante

TEXTOS

Angelita Marques Visalli

REVISÃO DE TEXTOS

Projeto Disque-Gramática

SELO DOS 40 ANOS DO MHL

Christian Steagall-Condé

MATERIAL GRÁFICO & VINHETAS

Elder Gustavo Abe
Glauber V. de A. Pessusqui
(Pictolab Design)

DESIGN GRÁFICO DO BOOKLET

Christian Steagall-Condé

REPRODUÇÕES & AMPLIAÇÕES

Rui Cabral

COMUNICAÇÃO

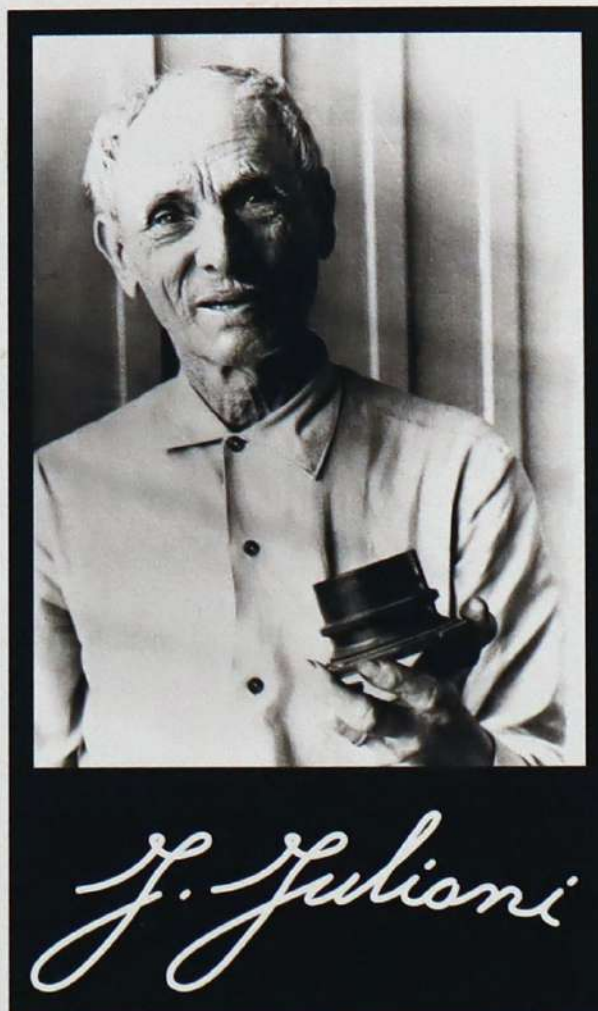
Barbara Daher Belinati

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

César Augusto de Poli
Vanessa Ribeiro da Silva (menor aprendiz)
Luis Fernando Bueno (menor aprendiz)
Ninger Ovídeo Marena

AGRADECIMENTOS

Ana Maria Garcia Andreetta
Lydia Juliani Martins & Família
Câmara Clara - Instituto de Memória e Imagem
Edson Luis da Silva Vieira



Autorretrato de José Juliani (Déc. de 70)

40 ANOS
MUSEU HISTÓRICO
1970-2010

PROMOÇÃO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



CULTURA
Programa Municipal de Incentivo à Cultura

APOIO

FIXAR